

catálogo da
exposição



Todas as teclas
Macário Santiago
KASTNER

NOVA FCSH

15 de novembro 2019 a 31 de dezembro 2019

Todas as teclas

Macário Santiago

KASTNER



Todas as teclas

Macário Santiago

KASTNER



catálogo da exposição

NOVA FCSH

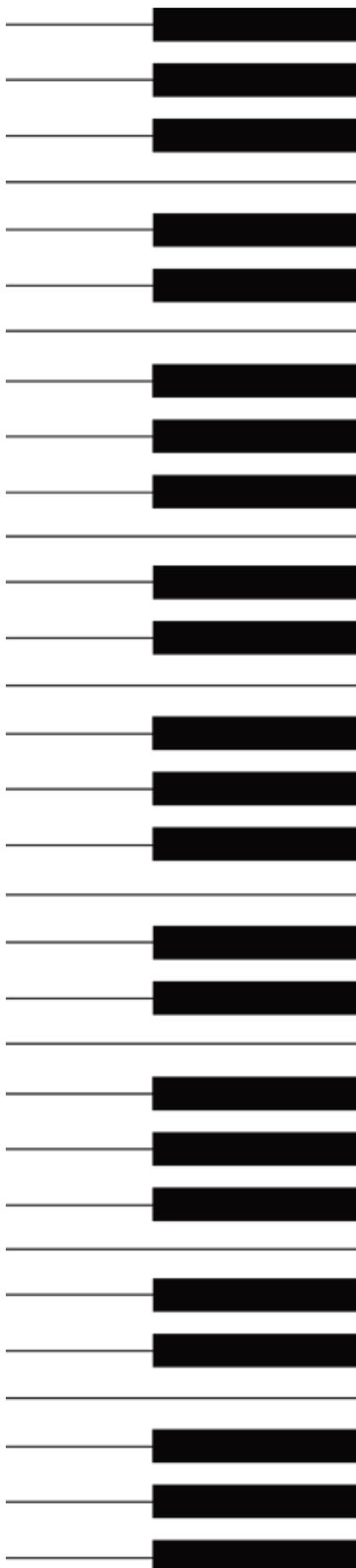
15 novembro a 31 de Dezembro de 2019

coordenação

Manuel Pedro Ferreira



FICHA TÉCNICA



EXPOSIÇÃO

Coordenação:
Manuel Pedro Ferreira

Legendas:
Manuel Pedro Ferreira

Organização e produção:
Manuel Pedro Ferreira
Cátia Carvalho
Marcel L. Paiva do Monte

CATÁLOGO

Coordenação, textos e legendas:
Manuel Pedro Ferreira

Design e paginação:
Marcel L. Paiva do Monte

Edição
NOVA FCSH
Centro de Estudos de Sociologia
e Estética Musical (CESEM)
Novembro de 2019

ISBN 978-972-9347-22-1

Depósito legal: 463928/19

Tiragem: 150 exemplares

Impressão:
Palmigráfica

ÍNDICE

<i>Todas as teclas: documentos da biblioteca de Santiago Kastner</i> _____	9
Biografia: Santiago Kastner_____	15
Catálogo _____	19
<i>O jovem esteta</i> _____	21
<i>O instrumentista de tecla</i> _____	21
<i>O ouvinte e arauto da nova música</i> _____	22
<i>O representante da musicologia internacional</i> _____	22
<i>O leitor de antigos tratados de música</i> _____	23
<i>O editor de música antiga ibérica</i> _____	23
<i>O autor de literatura musicológica</i> _____	24
<i>O organólogo</i> _____	25
<i>O mestre internacionalmente reconhecido</i> _____	25



Santiago Kastner, retratado por R. Huen [s. d.] (c. 1930?)

TODAS AS TECLAS:

DOCUMENTOS DA BIBLIOTECA DE SANTIAGO KASTNER

Manuel Pedro Ferreira

O primeiro dos livros seleccionados para esta exposição é uma prenda de Natal, oferecida a Macário Santiago Kastner por sua mãe, provavelmente no início da adolescência: uma recolha de escritos inspirados pela música, as *Musikalische Novellen und Aufsätze* de E. T. A. Hoffmann (1776-1822), numa edição de 1921. A escolha é premonitória: a vida de Kastner acabou por reflectir essa dedicação à música e à escrita nela inspirada (menos fantasiosa, é certo, mas vital e influente como a de Hoffmann).

Quando conheci Santiago Kastner, no início da década de 1980, no culminar do seu longo e profícuo percurso, ele representava para mim, através da sua biblioteca e do seu conselho, um dos focos de actualização da vida musical lisboeta, curiosamente distribuídos ao longo da Avenida de Berna: ao fundo, a Fundação Gulbenkian, com os seus agrupamentos artísticos, os programas de concerto, as bolsas, a biblioteca de arte; a meio, na recentemente fundada FCSH, um Departamento de Ciências Musicais ainda incipiente, instalado na antiga cavalaria do quartel, assinalando o regresso da Música ao seio da Universidade portuguesa; e junto ao Campo Pequeno, a casa do mestre — única no país por conter um fundo expressivo de música antiga e uma representação consistente e actualizada da produção musicológica internacional¹.

Ao revisitarmos hoje a biblioteca de Santiago Kastner, legada à NOVA FCSH graças ao mecenato da Fundação Gulbenkian, e hoje organizada em dois núcleos distintos², deparamo-nos com traços essenciais da sua trajectória, aqui isolados como guião para a presente mostra documental:

1) O instrumentista de tecla — executante de piano, mas também, e sobretudo, de cravo e clavicórdio. Optámos neste núcleo por conjugar três tipos de amostras: (a) um livro sobre o piano, pelo compositor e pianista italiano Alfredo Casella (1883-1947), com dedicatória do autor, de 1939; (b) edições modernas existentes à época de formação de Kastner, de música

¹ Lembre-se que nesta altura a secção de música da Biblioteca Nacional não havia sido ainda instalada; a Biblioteca do Conservatório Nacional estava fechada, com acesso interdito aos alunos; o Instituto Gregoriano tinha os livros numa sala de professores e vedava o acesso a leitores externos.

² O fundo bibliográfico catalogado como BSK [Biblioteca Santiago Kastner], integrado na Biblioteca Sottomayor Cardia, pesquisável através do Catálogo da FCSH; e o fundo de edições musicais, integrado no núcleo de partituras do Centro de Documentação do Departamento de Ciências Musicais, de que existe desde 2015 inventário consultável e descarregável em PDF através da página respectiva, <http://www.fcsh.unl.pt/faculdade/departamentos/ciencias-musicais/inventario-partituras-dcm/>.

dos séculos XVI a XVIII, — música francesa, numa edição de c. 1890 por Louis Diémer (1843-1919), e italiana, numa edição de c. 1900 por Luigi Torchi (1858-1920) — e da época da sua afirmação profissional — música de tecla dos Países Baixos, editada em 1938 pelo belga, seu contemporâneo, Flor Peeters (1903-1986); (c) livros que testemunham a inserção consciente de Kastner no movimento internacional de recuperação prática dos instrumentos antigos — volumes publicados em 1909 (1ª edição), 1915 e 1931, da autoria da mais importante cravista na primeira metade do século XX, Wanda Landowska (1879-1959), e de pioneiros como Arnold Dolmetsch (1858-1940) e Arnold Schering (1877-1941); mas também obras de renovadores dos anos cinquenta, Thurston Dart (1921-1971) e Gustav Leonhardt (1928-2012), figura cimeira da interpretação cravística na segunda metade do século.

2) O artista interessado na música do seu tempo — livros adquiridos na década de 1930 em várias cidades europeias sobre alguns expoentes da anterior geração, Arnold Schönberg (1874-1951), Alban Berg (1885-1935) e Béla Bartók (1881-1945); duas partituras datadas da mesma época, uma do Concerto de Câmara de Alban Berg, adquirida em Lisboa, e outra, extraída de *Façade*, do conterrâneo de Kastner e um dos seus compositores preferidos, William Walton (1902-1983); um livro sobre a música moderna escrito por outro compositor contemporâneo, o austro-americano Ernst Křenek (1900-1991), então ainda jovem; e o opúsculo que o próprio Kastner escreveu nos anos quarenta sobre o catalão Frederic Mompou (1893-1987), só quinze anos mais velho do que ele, cuja música conheceu em 1924 e que divulgou ao piano em recitais na Holanda, Alemanha, Suécia e Jugoslávia, mesmo antes de ter conhecido pessoalmente o compositor em Paris, em 1934.

3) O viajante e leitor cosmopolita, em contacto com a comunidade musicológica internacional — entre as muitas publicações que fazem parte da sua biblioteca e contêm dedicatória do autor (do ano da publicação ou do ano seguinte, com uma única excepção), seleccionámos, e apresentamos por ordem cronológica, livros de figuras eminentes como o francês Marc Pincherle (1888-1974), o dinamarquês Knud Jeppesen (1892-1974; livro de 1927 com dedicatória de 1936), o americano de origem alemã Willi Apel (1883-1988), o alemão Marius Schneider (1903-1982), o uruguaio de origem alemã Francisco Curt Lange (1903-1997) e o americano Ralph Kirkpatrick (1911-1984), grande especialista de Scarlatti e discípulo de Landowska; adicionámos-lhes trabalhos de musicólogos menos conhecidos como o dinamarquês Søren Sørensen (1920-2001), o sueco Bengt Hambraeus (1928-2000) e o francês Louis Jambou (1936-). Juntámos a esta selecção um tomo de homenagem a um livreiro-antiquário que marcou a sua época, Albi Rosenthal (1915-2004) — britânico de origem alemã, como Kastner, e que lhe ofereceu o volume com uma dedicatória quadrilingue, testemunhando muita proximidade.

4) O leitor e divulgador de tratadística musical antiga — faceta representada pela aquisição de um fac-símile de *Spiegel der Orgelmacher und Organisten* (1511), de Arnolt Schlick, primeiro tratado alemão sobre a construção do órgão, e pela edição fac-similada, a seu cargo, do importante tratado erudito, em latim, *De musica libri septem* (1577), da autoria de outro organista, o salmantino Francisco Salinas.

5) O incansável editor e arauto, desde meados da década de 1930, da música antiga ibérica — publicações ocorridas sobretudo na Alemanha, em Espanha e em Portugal, de autores espanhóis e portugueses dos séculos XVI a XVIII. As edições seguiam uma orientação crítica da prática tardo-oitocentista, considerada demasiado intrusiva, mas também divergiam da moda, mais moderna mas artisticamente desresponsabilizante, do *Urtext*. Os músicos, activos em quinhentos ou seiscentos, representados nesta mostra são Antonio de Cabezón, Manuel Rodrigues Coelho e Francisco Correa de Arauxo; aos quais se adicionou, do século XVIII, o célebre padre Antonio Soler. As quatro edições aqui seleccionadas foram publicadas respectivamente nas décadas de quarenta, cinquenta, sessenta e setenta.

6) O autor de uma dúzia de livros musicológicos de referência e de uma grande variedade de artigos pioneiros, publicados ao longo de 55 anos em vários países, em particular na revista espanhola *Anuario musical*, mas também em actas de congressos, volumes de homenagem, e outros contextos. Os tópicos tratados nos trabalhos incluídos nesta mostra incluem compositores portugueses para tecla, a harpa ibérica no século XVII, aspectos da música barroca em Portugal e Espanha, a interpretação da música para tecla dos séculos XVI e XVII e Carlos Seixas (1704-1742); este foi, com Mompou, um dos dois únicos compositores a que Kastner dedicou um volume monográfico, ambos opúsculos, aliás, publicados no mesmo ano (1947).

7) O organólogo, aqui evocado quer pela dedicatória de Humberto d'Ávila (1922-2006) que evoca a sua ligação ao Museu de Instrumentos do Conservatório Nacional, de que foi curador e inventariador, quer por uma carta, encontrada entre os seus livros, do especialista alemão de instrumentos de tecla, e eminente construtor de cravos, Hanns Neupert (1902-1980); carta que comentaremos mais adiante.

8) O mestre reconhecido por várias gerações de músicos e musicólogos de todo o mundo, faceta representada por: (a) livros sobre temas da sua predilecção com dedicatórias autorais de um dos seus professores em Barcelona, Higiní Anglès (1888-1969), e dos colegas espanhóis Miguel Querol Gavaldà (1912-2002), Samuel Rubio Calzón (1912-1986) e Dionisio Preciado Ruiz (1919-2007); (b) livros com dedicatórias de dois musicólogos espanhóis do pós-guerra, Emilio Casares Rodicio (1943-) e Antonio Martín Moreno (1948-), sobre temas explorados pela sua geração; (c) livros sobre temas musicais diversos dedicados a Kastner por três portugueses ilustres: o pianista Vianna da Motta (1868-1948), o compositor Fernando Lopes-Graça (1906-1994) e o musicólogo José Augusto Alegria (1917-2004); (d) livros com dedicatórias da holandesa Nelly van Ree Bernard (1923-2010) e do inglês Christopher Hogwood (1941-2014), que representam o reconhecimento do seu trabalho por uma geração recente de intérpretes europeus de música antiga; e, finalmente, o volume póstumo de homenagem editado sob os auspícios da Fundação Gulbenkian, que reúne capítulos escritos por colegas e amigos da mais variada origem³.

³ Pode acrescentar-se a este volume um artigo que dediquei a Santiago Kastner, «A Sinfonia em Si B Maior de Carlos Seixas (?): Notas sobre o estilo, a data e o autor», *Revista Portuguesa de Musicologia*, vol. 2 (1992), pp. 147-60, e a série de depoimentos recentemente publicados na *Revista Portuguesa de Musicologia*, nova série, vol. 4/nº 1 (2017).

Este panorama põe em evidência a estatura internacional da figura de Santiago Kastner e convida à ulterior exploração da sua vasta correspondência (parte do espólio doado à Biblioteca Nacional em 2009 pelos discípulos Rui Vieira Nery e Manuel Morais), de modo a melhor esclarecer a sua rede de contactos e a sua influência. A consulta deste espólio só recentemente começou a dar frutos⁴. Para dar um exemplo sugestivo, a carta de Hanns Neupert acima referida, datada de Janeiro de 1954 (aqui transcrita em apêndice), discute com muito detalhe dois problemas técnicos do cravo modernizado de que Kastner era proprietário: a barra de ferro que liga a guia dos saltarelos aos pedais e a espessura do feltro abafador. Neupert elogia a grande experiência técnica do seu correspondente e, manifestando-se favorável (como Santiago Kastner) à construção de um cravo que associe características históricas a tecnologia moderna, propõe-se criar um modelo «S.K.», ou seja, um modelo com especificações derivadas das sugestões dele recebidas. E de facto, a sua fábrica veio a usar guias de saltarelos em metal e saltarelos em metal, designados por «SK Springen», sugerindo uma influência directa de Kastner no processo construtivo⁵.

Note-se que só a partir de c. 1960 a construção de cravos modernizados, com pedais, começou a cair progressivamente em desfavor no meio musical; o livro de Frank Hubbard (1920-1976) *Three Centuries of Harpsichord Making*, publicado em 1965, também presente na biblioteca de Kastner, marca o ponto de viragem, na interpretação de música antiga, no sentido da valorização de cravos de modelo puramente seiscentista ou setecentista. Contudo, a música para cravo escrita entre, aproximadamente, 1920 e 1970 (de que é exemplo o concerto de Manuel de Falla para cravo e orquestra que Kastner tocou em Paris e em Lisboa), teve em vista o tipo de instrumento de que as casas Pleyel e Neupert foram, nessa época, os construtores mais afamados, e no qual Kastner, depois de dar por finda a sua carreira de concertista, insistia em tocar na própria casa.

⁴ Sonia Gonzalo Delgado, “Programming Early Portuguese Repertoires beyond the Pyrenees: The Pioneering Contribution of Macario Santiago Kastner”, *Revista Portuguesa de Musicologia*, nova série, vol. 4/nº 1 (2017), pp. 141-66 < <http://rpm-ns.pt/index.php/rpm/article/view/316/527>>. A autora defendeu em 2017 uma tese de doutoramento sobre Santiago Kastner, de que se prevê publicação próxima.

⁵ Estou muito grato a Paulo Pimentel, meu amigo de longa data, por ter esclarecido os problemas discutidos na carta, e me ter informado da existência de saltarelos SK na fábrica Neupert, onde se especializou.

APÊNDICE: TRANSCRIÇÃO DA CARTA DE HANNS NEUPERT

Bamberg, 11.1.1954
HN/Sch.

Herrn
Santiago Kastner

Lissabon /Portugal
Avenida de Berne 4

Lieber Freund Kastner!

Im umgehender Beantwortung Ihres freundlichen Briefes vom 7.1 teile ich Ihnen folgendes mit:

Das von Ihnen geplante Führungsklötzchen für das Gestänge ist gut und es ist bei unseren neueren Modellen schon von der Fabrik aus angebracht. Der kritischste Punkt an der ganzen Übertragung ist aber, wie Sie richtig empfinden die Springerkastenstange Nr. 5. Macht man sie etwas schwach, dann federt sie auf die Länge zu stark, macht man sie ganz stark, dass sie nicht mehr federn kann, dann ergibt sich bei falscher Einstellung der Pedalstoßstange 2 die Gefahr der Verbiegung und evtl. des Bruches der ganzen Springerkästen. Sie dürfen also die Stange bei Bedarf nur etwas stärker nehmen, aber ich halte es eigentlich für überflüssig. Sie müssen nur vor dem Einbau nochmals nachprüfen, ob die Schrauben, die diese Springerkastenstange mit dem Springerkasten selbst verbinden, einwandfrei fest sitzen. Wenn dies der Fall ist, dann kann man die Stellschraube 13 etwas mit Spannung arbeiten lassen, wodurch dann der Springerkasten und die Springer sicher bis in die Endlage und damit immer die gleiche Stelle transportiert werden.

Ich habe keine Bedenken, dass Sie die Sache nicht in Ordnung hinbrächten, denn ich sehe ja aus Ihren Briefen immer wieder, dass Sie viel technische Erfahrung besitzen, wie sie leider bei den meisten Cembalobesitzern nicht vorhanden ist.

Von dem Dämpferfilz dürfen Sie ohne Bedenken eine Schicht abziehen, wenn er sich im Instrument nicht selbst so weit zusammensetzt, dass genügend Luft zwischen Dämpfer und Leder ist. Da diese Springer ja noch nicht im Instrument auf den Saiten aufgelegt haben, ist der Filz noch hoch und nicht zusammengedrückt. Falls die Verkleinerung trotzdem noch notwendig ist, bitte ich sie durch Abziehen einer Schicht und nicht durch Schneiden vorzunehmen, da sonst die Dämpferfläche ungleich wird.

Ihrem für später angeregten Bau eines Cembalos, das historische Eigenschaften mit modernen Technik verbindet, stehe ich durchaus sympathisch gegenüber und ich werde gerne aus meiner Erfahrung zu einem solchen Modell "S. K." beitragen.

Für heute herzliche Grüsse von
Ihrem

(Hanns Neupert)

BIOGRAFIA

SANTIAGO KASTNER

Macário Santiago Kastner nasceu em Londres, de pais alemães, a 15 de Outubro de 1908 e faleceu em Lisboa a 12 de Maio de 1992.

Iniciou os seus estudos musicais na capital britânica, vindo posteriormente a prosseguir-los em Amesterdão e em Leipzig, onde estudou piano, cravo, teoria musical, musicologia e construção de pianos. Prosseguiu os seus estudos de cravo e música antiga em Berlim no início da década de 1920. Enquanto representante da firma de pianos mecânicos fundada pelo seu pai, veio posteriormente a tomar contacto com a cena musical espanhola.

Em 1929 estabeleceu-se em Barcelona, onde se especializou em Musicologia sob a direcção de Higiní Anglès e prosseguiu os seus estudos de piano, cravo e clavicórdio com Joan Gibert Camins, ao mesmo tempo que frequentava vários cursos de Música Antiga em Paris e Berlim.

O seu interesse pela música antiga portuguesa data, o mais tardar, de 1930. Em 1934, encorajado por Ivo Cruz, veio viver para Lisboa, onde acabou por se radicar. Kastner foi, ao longo dessa década, o primeiro a interpretar Carlos Seixas além-Pirenéus, o primeiro a publicar uma colecção de peças portuguesas para tecla – *Cravistas Portuguezes* (1935) – e pioneiro na introdução do clavicórdio na interpretação desse repertório de acordo com a sua visão da prática instrumental historicamente informada.

Em 1947 foi nomeado professor do Conservatório Nacional em Lisboa, onde foi conservador do Museu Instrumental e regeu, até 1984, o curso de Clavicórdio e Interpretação de Música Antiga; ensinou igualmente as disciplinas de Cravo, História da Música e Musicologia, deixando assim a sua marca em diversas gerações musicais.

Como concertista de cravo e clavicórdio deu importantes e numerosos recitais na Alemanha, Bélgica, Bulgária, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Inglaterra, Islândia, Itália, Jugoslávia, Portugal e Suécia, actuando também nas principais estações de rádio e televisão destes países, e atraindo discípulos de todo o mundo.

Dedicou-se sobretudo à revalorização do clavicórdio como instrumento de concerto, mas interessou-se igualmente pelo repertório antigo para instrumentos de sopro, o que o levou a fundar e dirigir durante e alguns anos o agrupamento de câmara “Menestréis de Lisboa”, com o qual se apresentou regularmente em Portugal e no estrangeiro.

Membro da Comissão de Musicologia da Fundação Calouste Gulbenkian desde 1958, exerceu aí funções de consultor musicológico, além de ser responsável pela inventariação e catalogação das espécies musicais existentes no Arquivo de Música da Fábrica da Sé Patriarcal de Lisboa. Enquanto colaborador do Instituto Português do Património Cultural desde 1976, foi responsável pela inventariação detalhada da colecção de instrumentos oriunda do Conservatório, e teve uma intervenção decisiva na preparação de várias exposições temporárias de instrumentos nela integrados.

Ao longo da sua carreira, Macário Santiago Kastner apresentou inúmeras comunicações em congressos e colóquios musicológicos portugueses e internacionais. A sua bibliografia inclui dezenas de artigos, estudos e edições modernas de Música Antiga, publicados na Alemanha, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Itália, Portugal e EUA. O seu trabalho de investigador incidu sobretudo sobre a música ibérica para tecla e harpa dos séc. XVI a XVIII, área em que a sua autoridade foi internacionalmente reconhecida, mas também sobre o repertório instrumental italiano, holandês, inglês e alemão do mesmo período e diversos temas no domínio dos estudos organológicos.

A obra ímpar de Macário Santiago Kastner em prol da Musicologia e da Música Antiga ibéricas, apoiada numa vastíssima cultura e no domínio de oito línguas europeias, foi reconhecida em Portugal e Espanha através das mais variadas distinções académicas e honoríficas.



Santiago Kastner ao teclado, em sua casa [foto de autor desconhecido, s. d.] (c. 1985?)

CATÁLOGO



O jovem esteta

Istel, Edgar (Hrsg.) *E. T. A. Hoffmann: Musikalische Novellen und Aufsätze: vollständige Gesamtausgabe*. Regensburg : Gustav Bosse, [1919], 2 vol. (Deutsche Musikbücherei, 23).

Cotas: **BSK 52/1 e 2**

O instrumentista de tecla

Casella, Alfredo. *Il pianoforte*. Roma: Tumminelli & C., 1937 (Collezione Musicale "Melos").

Cota: **BSK 744**

Diémer, Louis (ed.) *Les clavecinistes français*. Paris: A. Durand & Fils, [s.d.], 4 vols.

s/cota (Departamento de Ciências Musicais, NOVA FCSH)

Torchi, Luigi. *L'arte musicale in Italia*, vol. 3: *Composizioni per Organo o Cembalo, secoli XVI, XVII e XVIII*. Milano: G. Ricordi & C. [s.d.]

s/cota (Departamento de Ciências Musicais, NOVA FCSH)

Peeters, Flor. *Oudnederlandsche Meesters voor het Orgel*. Paris: Henry Lemoine et Cie. Editeurs, 1938.

s/cota (Departamento de Ciências Musicais, NOVA FCSH)

Landowska, Wanda; Lew-Landowski, M. Henri. *Musique ancienne*, 6^a ed. Paris: Maurice Senart, 1921.

Cota: **BSK 722**

Dolmetsch, Arnold. *The interpretation of the music of the XVIIth and XVIIIth centuries: revealed by contemporary evidence*. London: Novello & Co. [1915] (Handbooks for Musicians, ed. Ernest Newman).

Cota: **BSK 127**

Schering, Arnold. *Aufführungspraxis alter Musik*. Leipzig: Verlag Von Quelle & Meyer, 1931 (Musikpädagogische Bibliothek).

Cota: **BSK 48**

Dart, Thurston. *The interpretation of music*. London: Hutchinson's University Library, 1954. (Hutchinson's University Library: Music, ed. J. A. Westrup).

Cota: **BSK 44**

Leonhardt, Gustav M., *The art of fugue: Bach's last harpsichord work: an argument*. The Hague: Martinus Nijhoff, 1952.

Cota: **BSK 431**

O ouvinte e arauto da nova música

Berg, Alban. *Kammerkonzert für Klavier und Geige*. Wien: Universal-Edition A.G., cop. 1926.

s/cota (Departamento de Ciências Musicais, NOVA FCSH)

Reich, Willi. *Alban Berg: mit Bergs eigenen Schriften und Beiträgen von Theodor Wiesengrund-Adorno und Ernst Krenek*. Wien: Herbert Reichner, cop. 1937.

Cota: **BSK 381**

Walton, William. *Valse (from Façade)*. London: Oxford University Press, [s.d.] (The two-piano series, ed. Ethel Bartlett).

s/cota (Departamento de Ciências Musicais, NOVA FCSH)

AA.VV. *Arnold Schonberg zum 60. Geburtstag: 13. september 1934*. Wien: Universal, 1934.

Cota: **BSK 413**

Haraszti, Emil. *Béla Bartók: his life and works*. Paris: Louise B. M. Dyer, cop. 1938.

Cota: **BSK 446**

Křenek, Ernst, trad. Fles, Barthold. *Music here and now*. New York: Norton & Co., cop. 1939.

Cota: **BSK 303**

Kastner, Santiago. *Federico Mompou*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas [1947].

Cota: **BSK 496**

O representante da musicologia internacional

Jeppesen, Knud, introd. Dent, Edward J., Hamerik, Margaret W. (trad.) *The style of Palestrina and the dissonance*. London: Oxford University Press, 1927.

Cota: **BSK 434**

Schneider, Marius. *La danza de espadas y la tarantela: ensayo musicológico, etnográfico y arqueológico sobre los ritos medicinales*. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Español de Musicología, 1948 (Monografías, 3).

Cota: **BSK 75**

Kirkpatrick, Ralph. *Domenico Scarlatti*. New Jersey: Princeton University Press, 1953.

Cota: **BSK 507**

Pincherle, Marc. *Corelli et son temps*. Paris: Le bon plaisir, imp. 1954 (Amour de la musique: biographies de musiciens et histoire de la musique, dir. Jean Witold).

Cota: **BSK 647**

Sørensen, Søren. *Diderich Buxtehudes vokale kirkemusik: studier til den evangeliske kirkekantates udviklingshistorie*. København: Ejnar Munksgaard, 1958, 2. vol.

Cotas: **BSK 400/1 e 2**

Hambraeus, Bengt; Relles, Dominique Birmann de (trad.) *Codex Carminum Gallicorum: une étude sur le volume Musique vocale du manuscrit 87 de la Bibliothèque de l'Université d'Upsala*. Uppsala: Almqvist & Wiksells, 1961 (Studia musicologica upsaliensia, 6).

Cota: **BSK 280**

Apel, Willi. *Geschichte der Orgel-und Klaviermusik bis 1700*. Kassel: Bärenreiter, 1967.

Cota: **BSK 159**

Jambou, Louis. *Evolucion del órgano español: siglos XVI-XVIII*. Oviedo: Universidad de Oviedo, Servicio de Publicaciones, Especialidad de Musicología, 1988, 2 vol. (Ethos-música, Serie Académica, dir. Emilio Casares y Angel Medina, 2).

Cotas: **BSK 682/1 e 2**

Elvers, Rudolf (Hrsg.) *Festschrift Albi Rosenthal*. Tutzing: Hans Schneider, 1984.

Cota: **BSK 340**

O leitor de antigos tratados de música

Schlick, Arnolt. *Spiegel der Orgelmacher und Organisten*. Mainz: Der Rheingold, 1937.

Cota: **BSK 1022**

Salinas, Francisco. *De musica*. Kassel, Basel: Bärenreiter, 1958 (Documenta musicologica. 1 Druckschriften-Faksimiles, Internationale Gesellschaft für Musikwissenschaft, 13).

Cota: **BSK 711**

O editor de música antiga ibérica

Correa de Arauxo, Francisco, transcrição e estudo Kastner, Santiago. *Libro de tientos y discursos de musica practica, y theorica de organo intitulado facultad orgânica* (Alcalá, 1621), vol. 1. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Español de Musicología, 1948 (Monumentos de la Música Española, VI).

s/cota (Departamento de Ciências Musicais, NOVA FCSH)

Soler, P. Antonio; Kastner, Santiago. *2x2 Sonatas für Tasteninstrumente for Keyboard Instruments*. Mainz: B. Schott's Sohne, 1956.

s/cota (Departamento de Ciências Musicais, NOVA FCSH)

Coelho, Manuel Rodrigues Coelho, transcrição e estudo Kastner, Santiago. *Flores de Música para o instrumento de tecla e harpa*, vol. 2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1961 (Portugaliae Musica, série A).

s/cota (Departamento de Ciências Musicais, NOVA FCSH)

Cabezón, Antonio de; Kastner, Santiago. *Kompositionen für Tasteninstrumente*. Frankfurt: Musikverlag Wilhelm Zimmermann, 1973.

s/cota (Departamento de Ciências Musicais, NOVA FCSH)

O autor de literatura musicológica

Kastner, Santiago. *Música hispânica: O estilo musical do Padre Manuel R. Coelho: A interpretação da música hispânica para tecla desde 1450 até 1650*. Lisboa: Ática, 1936.

Cotas: **BSK 428, M 2742/A e B**

Kastner, Santiago. *Contribución al estudio de la música española y portuguesa*. Lisboa: Ática, 1941.

Cotas: **BSK 424 e M 2743/A**

Kastner, Santiago. *Carlos de Seixas*. Coimbra: Coimbra Editora, imp. 1947.

Cotas: **BSK 856, M 3196/A e B**

Kastner, Santiago; Raposeiro, Cândida (trad.) *Três compositores lusitanos para tecla: séculos XVI e XVII: António Carreira, Manuel Rodrigues Coelho, Pedro de Araújo*. [Lisboa]: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Música, 1979.

Cotas: **BSK 1017, M 3254/A e B**

Kastner, Santiago; Brauchli, Bernard (trad.) *The interpretation of 16th and 17th century Iberian keyboard music*. New York: Pendragon Press, cop. 1987 (Monographs in musicology, 4).

Cota: **BSK 87**

Kastner, Santiago. "Órgãos antigos em Espanha y em Portugal" in *Miscelánea en homenaje a Monseñor Higinio Anglés*. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, D. L. 1961, pp. 433.

Cota: **BSK 730/1 e 2**

Kastner, Santiago. "Harfe und Harfner in der Iberischen Musik des 17. Jahrhunderts", in *Natalicia Musicologica*. Hafniae: Wilhelm Hansen, 1962, p. 165.

Cota: **BSK 704**

Kastner, Santiago. "Le rôle des tablatures d'orgue au XVI^e siècle dans l'avènement du Baroque musical" in *Le «Baroque» musical*. Liège: Université de Liège, 1963, pp. 131.

Cota: **BSK 781**

O organólogo

Carta dactilografada de Hanns Neupert a Santiago Kastner, datada de 11 de Janeiro de 1954, em Bamberg.

Ávila, Humberto de. "Lambertini e a odisseia do Museu Instrumental" in *Catálogo Instrumentos Musicais 1747-1807, Exposição no Palácio de Queluz, Jul.-Set., 1984* [Lisboa]: Instituto Português do Património Cultural, 1984.

Cota: **BSK 361**

O mestre internacionalmente reconhecido

Cabezón, Antonio de, ed. revista Anglés, Higinio. *Obras de música para tecla, arpa e vihuela... recopiladas y puestas en cifra por Hernando de Cabezón su hijo (Madrid, 1578)*. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Español de Musicología, 1966.

s/cota (Departamento de Ciências Musicais, NOVA FCSH)

Querol Gavaldá, Miguel. *Transcripción e interpretación de la polifonia española de los siglos XV y XVI*. Madrid: Comisaria Nacional de la Musica, 1975 (Musicología española, 1).

Cota: **BSK 46**

Preciado, Dionisio. *Los quiebrros y redobles en Francisco Correa de Araujo (1575/77-1654): estudio sobre los adornos de la música de tecla española de principios del siglo XVII*. Madrid: Alpuerto, imp. 1973.

Cotas: **M 2897/A e BSK 645**

Rubio, Samuel. *Antonio Soler: catálogo crítico*. Cuenca: Instituto de Musica Religiosa de la Diputacion Provincial de Cuenca, cop. 1980.

Cota: **BSK 1003**

Martin Moreno, Antonio. *El padre Feijoo y las ideologias musicales del XVIII en España*. Orense: Instituto de Estudios Orensanos "Padre Feijoo", 1976.

Cota: **BSK 333**

Casares Rodicio, Emilio, prólogo Entralgo, Pedro Laín. *Cristobal Halffter*. Oviedo: Departamento de Arte-Musicología. Servicio de Publicaciones, Universidade de Oviedo, 1980.

Cota: **BSK 372**

Motta, José Vianna da. *Música e músicos alemães: recordações, ensaios, críticas* (2ª edição revista e aumentada). Coimbra: Universidade de Coimbra, Instituto Alemão, 1947. - 2 vol.

Cotas: **M 2585/D/1 e D/2**

Graça, Fernando Lopes (introd. e notas). *Cartas do Abade António da Costa*. Lisboa: [s.n.], 1946 (Cadernos da «Seara Nova». Biblioteca do século XVIII).

Cotas: **BSK 623 e BSC 5896**

Aranda, Mateus de, introd. e notas Alegria, José Augusto. *Tractado de Cãto Llano (1533)*. Lisboa : Instituto de Alta Cultura, 1962.

Cota: **BSK 752, M 4207/A e B**

Hogwood, Christopher. *Handel*. London: Thames and Hudson, 1988.

Cotas: **M 2970/A e B**

Bernard, Nelly van Ree. *Interpretation of 16th century Iberian music on the clavichord*. Buren: Frits Knuf Publishers, 1989.

Cota: **BSK 821**

Azevedo, João Borges de (coord.) *Livro de homenagem a Macario Santiago Kastner*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Música, 1992.

Cota: **M 3016**